

DOS PROJETOS DE EXTENSÃO AO ENSINO – ARTICULAÇÕES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DO IFTM – CAMPUS UBERLÂNDIA

Nísia Maria Teresa Salles ¹
Eduardo Paolazzi ²
Izabelly Santana Guimarães ³
Michelle Santos de Jesus ⁴
Ana Carolina Conceição Leal de Souza ⁵

INTRODUÇÃO

Partindo da lei de criação dos Institutos Federais, a extensão surge como forma de diálogo permanente e mais amplo com a sociedade, enquanto atividade finalística e ao lado do Ensino e da pesquisa, objetiva a democratização de conhecimentos produzidos por essas instituições de ensino. Trata-se assim de uma dimensão educativa que se baseia na dialogicidade entre a comunidade interna e externa, tendo em seu pilar a troca de saberes entre diferentes agentes.

Para incentivar o diálogo e a reflexão sobre temáticas que envolvem diversas áreas de formação junto à comunidade acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia, os projetos anuais de extensão visam sensibilizar pessoas, objetivando a formação plena do indivíduo em áreas diversas que extrapolam as margens do curso pretendido, envolvendo não só o aluno mas também servidores e comunidade em geral. Isto se dá a partir das diferentes atividades executadas ao longo dos projetos: leitura, levantamento bibliográfico, registro fotográfico das ações desenvolvidas, registro do projeto em si, pesquisa qualitativa com os envolvidos, escrita de resumos e artigos, apresentação de trabalhos em eventos entre outros. Além disto, estes se destinam a estimular o pensamento crítico e reflexivo dos membros da comunidade acadêmica e externa enquanto seres conscientes dos direitos

¹ Mestre em educação, Pedagoga, atua na coordenação de Assistência Estudantil do IFTM – Campus Uberlândia. Email: nisia@iftm.edu.br

² Graduando do Curso de Engenharia Agrônoma do IFTM – Campus Uberlândia, eduardo.paolazzi@estudante.iftm.edu.br;

³ Aluna do 3^a ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFTM – Campus Uberlândia, isabelly.guimaraes@estudante.iftm.edu.br;

⁴ Aluna do 3^a ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFTM – Campus Uberlândia, michelle.jesus@estudante.iftm.edu.br;

⁵ Aluna do 2^a ano do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do IFTM – Campus Uberlândia, anacarolina.souza@estudante.iftm.edu.br

fundamentais nas mais variadas expressões da Declaração Universal dos Direitos Humanos, com objetivo de formar cidadãos multiplicadores de valores no contexto social, cultural, econômico e profissional em que estão inseridos.

Induzindo ao desenvolvimento, torna-se uma ação de fundamental importância na consolidação e fortalecimento de arranjos produtivos, sociais, culturais e regionais, garantindo a articulação com diversos segmentos sociais e com o mundo do trabalho, sendo este um espaço privilegiado de vivências, trocas de saberes e experiência, proporcionando uma reflexão crítica dos envolvidos, que impulsiona o desenvolvimento socioeconômico, equitativo e sustentável. Tendo em vista seu processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico, transformando o processo de interação entre as instituições e a sociedade, levando ainda em consideração a territorialidade.

Para incentivar o diálogo e a reflexão sobre temáticas que envolvem solidariedade, ética e educação junto à comunidade acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM Campus Uberlândia e região, os projetos de extensão buscam a sensibilização de pessoas para participar de forma inclusiva no contexto do ambiente escolar e fora deste, buscando desenvolver a missão da instituição, na formação de seres conscientes, e que se preocupam com a sociedade em que vivem, visto que seu principal objetivo é formar cidadãos multiplicadores de valores morais e éticos no contexto social, cultural, econômico e profissional em que estão inseridos.

O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Promover oportunidades de aprendizado além do currículo obrigatório é uma excelente maneira de enriquecer a bagagem de conhecimento dos estudantes de qualquer faixa etária, bem como incentivar o envolvimento da escola com a comunidade. Poderíamos assim definir o objetivo dos projetos de extensão dos Institutos Federais, também para alunos do Ensino Médio. Nas universidades, os projetos de extensão constituem um dos três pilares institucionais — ensino, pesquisa e extensão. Para a educação básica, percebe-se a clara possibilidade de se adaptar essa proposta à realidade da escola e trazer iniciativas frutíferas para todos os envolvidos direta ou indiretamente com a instituição.

Os alunos dos projetos institucionais de extensão aprofundam-se nas mais diversas questões educacionais, sejam estes voltados aos Direitos Humanos, Educação ou

projetos em áreas tecnológicas específicas, mas que envolvem em seu escopo atos Solidarietà e Educação. E neste sentido, sentem-se abarcados a um relato único, que demonstra o entendimento de que, o projeto de extensão propicia o desenvolvimento de habilidades humanas, que muitas vezes o Ensino Técnico Formal deixa a desejar.

Para nortear a prática educativa dos projetos proposto, nos pautamos no pressuposto de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para que os indivíduos implicados em uma ação pedagógica possam participar da produção compartilhada do conhecimento (Freire, 1996).

No processo de reflexão sobre a prática dos projetos sempre se torna necessário ouvir e observar os sujeitos com quem trabalhamos, utilizando uma abordagem mais participativa para que ocorra a interação com as subjetividades emergentes desta relação prática de educação e, principalmente, torna-se essencial aos monitores a leitura e compreensão da realidade. Assim, se faz necessário adotar teorias e metodologias que atendessem a ampliação dos canais de percepção e comunicação para possibilitar a compreensão das distintas realidades com as quais entramos em contato. Para o desenvolvimento de nossas ações de ensino-aprendizagem, estabelecemos, como núcleo central, a ética, doação de conhecimento e educação, como matriz metodológica para compreensão dos fenômenos e para o direcionamento do projeto, os pressupostos das representações sociais.

A diversidade humana é uma das maiores riquezas do ser humano no planeta e a existência de indivíduos diferentes em uma cidade, em um país, com suas diferentes culturas, etnias e gerações fazem com que o mundo se torne mais completo (JÚNIOR, 2020). Assim, respeitar a diversidade humana é promover a inclusão social.

Não obstante, a falta de respeito e tolerância é um obstáculo para uma convivência social harmônica entre os indivíduos. Por certo, a falta dessa, origina as desigualdades sociais. Desse modo, identificar os preconceitos e reconhecer o valor da diversidade na construção de uma sociedade igualitária e justa é extremamente necessário. Pensando sobre esta ótica, a ideia de mundo pressupõe abarcar o conjunto da realidade, penetrando em seu sentido mais amplo, e referindo-se ao conjunto de instituições pelas quais se adquire um saber do mundo e da vida em sua totalidade, que se soma com outras diversidades do mundo globalizado, constituindo-se em uma distinção que transforma.

FUNDAMENTAÇÃO DA PRÁTICA

A equipe do projeto é fundamentada em monitores bolsistas remunerados e voluntários, sendo que sua quantidade depende do projeto como um todo, juntamente com orientador e colaboradores do mesmo. Com a parte teórica fundamentada, a partir de leituras no início das atividades do projeto, utiliza-se diversas referências bibliográficas e de estudo que amparam e norteiam as ações idealizadas e aprovadas em edital possibilitando ainda a participação ampla e plena de todos nas discussões e debates realizados durante a aplicação do mesmo.

As ações do projeto visam divulgação de informações previamente estudadas e por vezes colocadas em prática a partir de suas especificidades, a partir da discussão de uma ideia ou tema central. Também neste sentido, as reuniões realizadas propiciam a discussão em conjunto com o orientador e demais bolsistas, de forma a realizar ajustes no projeto. Estas reuniões marcam o início das atividades de alinhamento de atividades e propiciam formular ideias sobre as atividades a serem desenvolvidas por cada bolsista, bem como alinhar outras atividades do projeto, tais como vídeos, divulgação em redes sociais e outros.

METODOLOGIA - CAMINHOS DO ENSINO EM DESENVOLVIMENTO

Ao pensarmos no desenvolvimento e execução dos projetos de extensão, foram realizadas diversas conversas informais com monitores bolsistas participantes de projetos diversos., inclusive de alunos egressos. De um destes alunos ouvimos o seguinte comentário:

“O projeto de extensão foi muito importante em minha formação acadêmica. Eu era muito tímido e graças ao desenvolvimento de outras habilidades através da extensão, hoje consigo trabalhar em equipe liderando um time de pessoas diversas na empresa na qual atuo. A extensão me propiciou estar no mestrado e já a caminho do doutorado .”

A fala deste estudante, foi importante para validar os aspectos importantes dos projetos de extensão. A formação acadêmica é fonte necessária para atender a essa realidade. Acompanhando essas transformações, é perceptível uma mudança nas exigências da sociedade e do mercado de trabalho sobre o perfil ideal de profissional.

Bussolotti et. al (2016, p. 2) consideram que:

as novas configurações do mundo globalizado e seu acelerado processo de modernização científica e tecnológica vêm demandando novas formas de construção do conhecimento, pressionando mudanças no processo de formação de profissionais competentes para o atendimento da população.

Nesse aspecto, a extensão como tripé conjunto ao Ensino e à Pesquisa, tenta justamente ser uma das formas de aperfeiçoamento do estudante durante sua formação, de tal forma que ambos sejam beneficiados, a instituição e a comunidade, possibilitando a troca de conhecimento. Proporcionar a interação dos alunos com o meio no qual irão atuar após sua formação é essencial para sua formação em sí, seja a nível técnico, tecnólogo ou de graduação, além de preparar melhor o aluno que passa a conhecer de forma aprofundada acerca da própria realidade cultural e social do meio externo à instituição. O saber adquirido quando não aplicado, quando não vivenciado, quando não repassado, mais difícil é a sua assimilação

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como disse Peter Russel (1992) nitidamente percebemos que ainda estamos meio despertos para nossos potenciais, quem sabe ainda perplexos diante da sedução do poder tecnológico, capaz de manipular um mundo sedento por ser explorado. Mas não devemos interpretar tecnologia de forma negativa. Muito pelo contrário, ela é mais do que natural, define o caráter evolutivo e complexo da humanidade, que não pode e nunca será detido. Necessário se faz que a condução desse processo seja realizada com cuidado e atenção visto que não adianta apenas se adaptar à mudança. É preciso agregar valor, profundidade e consciência àquilo que desejamos mudar.

O desenvolvimento dos projetos de extensão enquanto valor humano, deve ser construída, exercitada e a escola torna-se o local propício para este exercício. No entanto faz-se necessário conhecer o assunto, entender do que é o processo, que demanda envolvimento de todos os que participam, que vai além do ato educacional técnico. Notadamente, as instituições de ensino são responsáveis pelo fortalecimento do respeito e do olhar para o outro. Portanto, é necessário estudar especificamente o projeto escolhido, bem como os conceitos e os temas a ele interligados, para conscientizar os indivíduos para conviverem em uma sociedade diversificada e de direitos, cujo papel do profissional é propiciar à esta comunidade novos caminhos para o bem comum.

Com a finalidade de verificar a comunidade acadêmica interna e, os projetos extensionistas realizam diversas ações para identificar os principais reflexos do cumprimento educacional e como estes fatores e as reflexões que surgiram modificaram

a vida dos estudantes e suas correlações com a sociedade, bem como, o entendimento dos estudantes acerca da temática. Dessa maneira, desenvolvem-se vídeos e questionários, criação do espaço para registro de memórias e posteriormente a divulgação dos resultados em congressos e outras atividades.

Após o término das ações, identifica-se a participação dos estudantes do IFTM - Campus Uberlândia por meio de interações nas divulgações das redes sociais e questionário. No entanto, essa interação ainda se mostra insuficiente, uma vez que a quantidade de discentes respondentes no questionário, até o momento atual, é sempre pequena. Quanto às interações em redes sociais, oscilam conforme as mensagens divulgadas. Logo, isso reforça o quanto as atividades relacionadas a Projetos de Extensão devem ser mais trabalhadas no ambiente escolar, e evidencia uma necessidade de ampliar atividades na instituição de ensino, de diferentes formas e perspectivas para que sejam melhor compreendidas e apropriadas de maneira mais significativa pelos estudantes, bem como, sejam mais atrativas. Para que assim, haja mais interação e interesse dos discentes bem como da comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

BOFF, LEONARDO. A solidariedade: um paradigma olvidado. , Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2017/08/18/a-solidariedade-um-paradigma-olvidado/>. Acesso em 07 mar. 2023.

BUSSOLOTTI, J. M.; OLIVEIRA, M. R.; PIRES, R. G.; VEIGA, S. A. A importância das atividades complementares no processo de aprendizado: percepção dos alunos de cursos de educação a distância da universidade de Taubaté. Universidade de Taubaté. Taubaté/ SP. Abril/2016.

COSTA, ELISABETH GARCIA. Educar para a solidariedade : o significado e a manifestação de uma nova consciência. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3591>. Acesso em 15 de Mai. 2022.

FREIRE, PAULO. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

JÚNIOR, J. A. DE L. **DIVERSIDADE E DISCRIMINAÇÃO: RESPEITAR É PRECISO!** Disponível em: <<https://www.revive.com.br/blog/juarez-alves-de-lima-junior/diversidade-e-discriminacao-respeitar-e-preciso/>>. Acesso em: 07 mar. 2023.

RUSSEL, Peter. O Buraco Branco no tempo: nossa evolução futura e o significado do agora. São Paulo: Aquariana, 1992.